



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

17 de maio de 2017

Diário Catarinense
Rafael Martini
"Batalha de robôs"

Batalha de robôs / UFSC / Blumenau / Campus Party / Marcelo Petry /
Curso de Engenharia de Controle e Automação



Diário Catarinense
Gestão de Valor
"Invenções protegidas"

Invenções protegidas / Florianópolis / Joinville / Chapecó / Patentes /
Empreendedores / Inovação / Instituto Nacional da Propriedade Industrial /
INPI / Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços / MDIC / Brasil /
Santa Catarina / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC /
Universidade Federal de Minas Gerais / UFMG / Invenção / Iniciativa privada
/ Luismar Marques Porto / Departamento de Engenharia Química e
Engenharia de Alimentos / Prêmio Stemmer e Inovação Catarinense /
Propriedade intelectual / Núcleo de Inovação Tecnológica / Leila Violin / IDD
Consultoria & Propriedade Intelectual / Associação Catarinense de Empresas
de Tecnologia / Acate / Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina / Fapesc / BRDE / Banco Regional de
Desenvolvimento do Extremo Sul / Empresa Brasileira de Pesquisa de
Inovação Industrial / Embrapii / Jornada da Inovação e Competitividade da
Indústria / Fiesc / Nelson Ronnie dos Santos

Chaves, Osmar/Contraste/Agf



Murilo Pessati (E), da Chipus, investimento de 10% da receita com inovação

INVENÇÕES PROTEGIDAS

FLORIANÓPOLIS E JOINVILLE LIDERAM os pedidos de patentes no Estado, mas Chapecó é a cidade com maior crescimento no número de registros nos últimos anos

JULIANA GOMES, ESPECIAL

O número de pedidos de patentes realizados por empreendedores e universidades é um dos indicadores do nível de inovação de um país e do aquecimento da economia. Os dados mais recentes do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), órgão vinculado ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), mostram que os depósitos de registros desse tipo no Brasil chegaram a 4.578 no ano passado. No caso de marcas, as solicitações de registros chegaram a 22.372, e de programas de computador, 206, com crescimento respectivo de 7% e 17% sobre o ano anterior.

Em Santa Catarina, Joinville e Florianópolis destacam-se no número de pedidos de patentes, com 56 e 64 solicitações em 2016, respectivamente. Por outro lado, Chapecó é a cidade

com o maior aumento na quantidade de depósitos de invenção no INPI, passando de 19 requisições em 2013 para 31 em 2016. Já a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) também tem subido posições no ranking universidades brasileiras que mais realizaram registros nos últimos anos. Em 2014, a UFSC não aparecia entre as 30 que lideravam a lista. Em 2016, já ocupa a 15ª posição. No Brasil, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é a primeira colocada.

REGISTRO DE PATENTE GARANTE A EXPLORAÇÃO COMERCIAL

A patente dá ao inventor a exclusividade temporária na exploração comercial da invenção. Dessa forma, ela assegura uma proteção jurídica que previne a cópia e a venda de um produto que demandou investimento em pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

No entanto, para ser concedida, uma patente deve ser mundialmente inédita e ter aplicação industrial.

Uma das razões que desestimula os empreendedores a investir na pesquisa e proteção de invenções é a demora pela resposta do INPI. Em média, espera-se cerca de 10 anos pela confirmação ou negativa do instituto.

Em março de 2017, havia mais de 242 mil pedidos de patente aguardando registro no país, o que representa praticamente o dobro de depósitos de 2005. Com uma demanda anual de 600 mil pedidos de novas patentes, a nação mais ágil no processo de registro é os Estados Unidos, seguido pela Coreia do Sul. Na América do Sul, Peru e Colômbia são referências nesse segmento, onde o tempo médio de um registro de patente é de dois a três anos.

Por outro lado, há um grande número de empresas brasileiras investindo pesado em inovação e propriedade intelectual para ampliar a competitividade no exterior, na mesma medida em que já começam a surgir os incentivos do setor público e das universidades.

A UFSC, por exemplo, investe para fomentar empreendimentos e parcerias

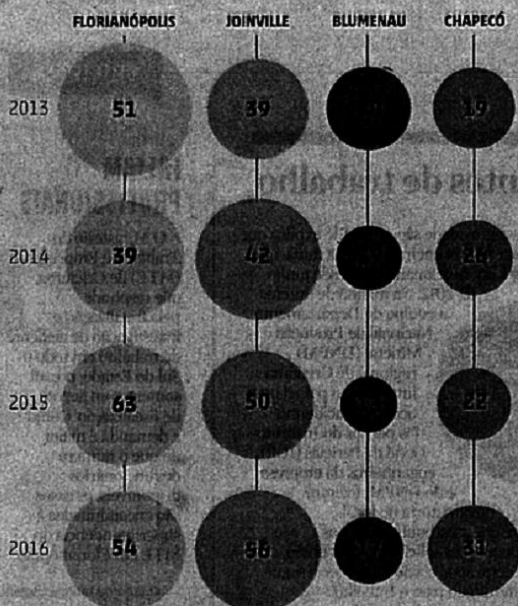
com a iniciativa privada e para a geração de novos negócios. Luismar Porto, professor de Engenharia Química da universidade federal e ganhador do Prêmio Stemmer de Inovação Catarinense, defende essa premissa. No entanto, destaca que falta uma cultura de inovação na pós-graduação, porque não há uma política bem definida para tirar o máximo proveito dos resultados das pesquisas acadêmicas.

De acordo com Porto, a região de Campinas, em São Paulo, é uma referência nacional em pesquisa e registro de patentes no país. Enquanto isso, ele percebe que Florianópolis tem potencial para se tornar o maior polo de inovação do Sul do Brasil.

Santa Catarina pode liderar esse processo de construção de uma nova cultura, dando bons exemplos, definindo políticas de incentivo e apoio financeiro à propriedade intelectual. Mas isso só será possível se o setor público também atuar como investidor de risco, financiando a proteção intelectual através de programas especiais, linhas de financiamento e subsídios para o setor em nível municipal, estadual e federal — detendo o professor da UFSC.

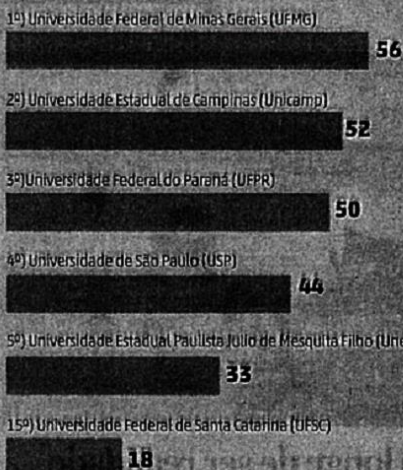
INVENÇÕES REGISTRADAS

Número de pedidos de patentes de invenção por cidades em Santa Catarina



Fonte: Instituto Brasileiro da Propriedade Industrial (INPI)

Ranking de universidades por número de pedidos de patentes de invenção



Fonte: Instituto Brasileiro da Propriedade Industrial (INPI), 2015

O que é uma patente?

(R) É um título de propriedade temporária para uma invenção (Lei nº 9.279, de 14/5/1996, artigos 6º a 93). A invenção é uma ideia aplicada à solução de um problema técnico e vigora pelo prazo de 20 anos contados da data de depósito do pedido de patente. Os requisitos para patentear uma invenção são: novidade, atividade inventiva e aplicação industrial.

Fonte: Núcleo de Inovação da Universidade Federal de Santa Catarina

Investimento em inovação é prioridade

Responsável pela criação do primeiro Núcleo de Inovação Tecnológica em empresas privadas em Santa Catarina, a engenheira química Leila Violin percebeu o aumento da procura por serviços na área de patentes a partir de 2015. Atenta à demanda, decidiu empreender: fundou a JDD Consultoria & Propriedade Intelectual. A empresa oferece consultoria na área de marcas, patentes, registro de software e desenho industrial. O objetivo da empreendedora é incentivar outros empresários a proteger as marcas e invenções.

A JDD mantém um calendário de capacitações e plantões de dúvida gratuitos em parceria com a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate), em que empresários podem discutir estratégias de proteção das invenções. Segundo Leila, a primeira preocupação das empresas que a procuram é quanto ao registro da marca.

— É esse registro que garante exclusividade de utilização do nome ou logomarca e é importante que seja feito antes de se iniciar o investimento em marketing. Isso previne a concorrência desleal, quando outra empresa tenta “pegar carona” no sucesso de uma marca em expansão — comenta a empresária.

PACIÊNCIA ATÉ A SAÍDA DO REGISTRO

A fabricante de carimbos Flexograff, de Tubarão, é um exemplo de negócio em que a inovação é questão de prioridade. Leila prestou consultoria para a empresa, que tem um portfólio de marcas, patentes e desenhos industriais registrados. Por isso, a catarinense consegue competir com os concorrentes multinacionais, como os chineses.

Por causa dos cerca de 10 anos de espera por uma resposta do INPI, a assessora da diretoria da Flexograff Francielle Nunes, enfatiza que o processo administrativo no órgão federal precisa ser revisto. Porém, a empresa continua com metas de investir em pesquisa e desenvolvimento tecnológico no longo prazo.

— As vantagens para a empresa realmente são a concessão e a garantia de que a invenção está patenteadada pelo período que a lei ampara, incluindo o possibilitando acordos comerciais para os empresários dos produtos ou serviços

“**66** Uma interação maior entre as entidades de classe e as associações do setor facilitaria ainda mais o crescimento das empresas de base tecnológica.”

MURILO PESSATI

Sócio-fundador da Chipus Microeletrônica

que colidem com as patentes concedidas — observa Francielle.

Com forte atuação em tecnologia e inovação, a Chipus Microeletrônica, de Florianópolis, conta com 38 funcionários e perspectiva de crescimento de 200% neste ano. Atualmente, a companhia tem três depósitos de patentes no INPI. Com sede na Capital, a empresa fundada pelos engenheiros eletrônicos Paulo Dal Fabbro e Murilo Pessatti desenvolve projetos de circuitos integrados de baixo consumo para aplicações em segmentos diversos tais como internet das coisas, por exemplo, para clientes internacionais.

A empresa de semicondutores venceu o Prêmio Stemmer de Inovação Catarinense, promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapeso), na categoria empresa inovadora de micro ou pequeno porte. Para os sócios, investir em propriedade intelectual sempre foi uma das prioridades. Por isso, a Chipus destina cerca de 10% da receita bruta à pesquisa e inovação. Além disso, os empreendedores gastam em média R\$ 3 mil para fazer um depósito de pedido de patentes no INPI, incluindo as taxas do instituto e o preço cobrado pelas empresas que fazem a redação do pedido. Para Murilo Pessati, Santa Catarina tem potencial para se destacar no cenário brasileiro como polo de desenvolvimento tecnológico e invenções.

— Uma interação maior entre as entidades de classe e as associações do setor facilitaria ainda mais o crescimento das empresas de base tecnológica — defende o empresário.

Convênio do BRDE facilita crédito

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e a Empresa Brasileira de Pesquisa de Inovação Industrial (Embrapii) assinam hoje um convênio para facilitar o financiamento de projetos inovadores já aprovados pelos polos e unidades credenciadas da entidade e aptos a receber recursos da entidade. A cerimônia de assinatura acontece durante a Jornada da Inovação e Competitividade da Indústria da Fiesc, na Capital.

A Embrapii atua por meio da cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica, públicas ou privadas em várias regiões do país. De 2014 até setembro de 2016, havia 173 projetos em carteira, que somavam R\$ 281 milhões em financiamento. A área de eletroeletrônica e informática lidera o número de projetos, com 40% do total, seguido pelo setor de metalurgia, com 17%. A Embrapii oferece recursos financeiros não-reem-

bolsáveis para a implantação de projetos de pesquisa e desenvolvimento em parceria com empresas. Até 30% dos projetos aprovados recebem subvenção. O restante do valor é dividido entre a empresa parceira e a unidade. Atualmente, há 27 unidades em operação.

O acordo da Embrapii com o BRDE vai permitir que empresas inovadoras da Região Sul, especialmente pequenas e médias, tenham acesso a capital para investir a contrapartida faltante e completar o valor total do projeto.

— O papel do BRDE é oferecer crédito de longo prazo por meio do programa BRDE Inova, que prevê condições diferenciadas de financiamento para estes projetos que já foram analisados pelas unidades da EMBRAPII e que já demonstraram um elevado potencial inovador — explica Nelson Ronnie dos Santos, superintendente do BRDE em Santa Catarina.

Diário Catarinense
Sua Vida

“Conhecimento para preservar a aldeia”

Conhecimento para preservar a aldeia / Tradição / Indígenas / Biguaçu /
Guarani / Apyka Mirim / Índios / Nhanderu / Alcindo Moreira / Whera Tupã /
Mymba Roka / Sorocaba de Dentro / Rosa Cavalheiro / Poty D’já / Geraldo
Moreira / Karai Okenda / Wanderley Moreira / Karai Ivyju Miri / Monografia
/ Calendário Cosmológico Guarani – Os Símbolos e as Principais
Constelações na Visão Guarani / Curso de Licenciatura Intercultural
Indígena do Sul da Mata Atlântica / Departamento de História / UFSC /
Escola Indígena Wherá Tupã – Poty D’já / Yynn Moroti Wherá / BR-101 /
Celita Antunes / Tchondaro Vy’a / Wesley Gonçalves Barbosa / Hyrál
Moreira / Curso de Direito / Unesco / Preconceito / Tribos / Jozileia Daniza
Jacodsen / Pós-Graduação em Antropologia

CONHECIMENTO PARA PRESERVAR A ALDEIA

INDÍGENAS DE BIGUAÇU formados na universidade usam conhecimento acadêmico para eternizar a cultura. Cidade, cujo nome foi dado pelos Guarani, completa 184 anos hoje

MARCUS BRUNO
marcus.bruno@horasc.com.br

O Calendário Cosmológico Guarani (Apyka Mirim) orienta os índios sobre o tempo certo para a agricultura, artesanato, mares e caça. Seguindo o que lê no céu por Nhandere, Deus Verdadeiro, o líder espiritual Alcindo Moreira (Whera Tupã) chegou aos 108 anos de idade com vigor e saúde. Caminha ereto, tem os braços fortes e ainda planta e colhe os frutos da Mãe Terra na Aldeia Mymba Roka, em Sorocaba de Dentro, região de difícil acesso a cerca de uma hora do centro de Biguaçu.

— Nós aprendemos com o sol, que nos dá oportunidade de nos levantarmos todo o dia. Não fosse o sol, o ser humano não sobreviveria, por isso, devemos sempre nos lembrar dele e agradecer — orienta Alcindo, enquanto mostra com orgulho a última colheita de abóboras.

Na aldeia, ele cultiva também cana-de-açúcar, mandioca e milho coloridos: vermelhos, pretos, roxos, amarelos.

O ancião é casado com Rosa Cavaleiro (Poty D'já), de 102 anos. Os dois são fundadores da aldeia que fica no final da estrada de chão batido que corta um morro e a cachoeira do Amâncio. A Mymba Roka tem 600 hectares e abriga 33 famílias.

O casal gerou oito filhos. Dois deles, Geraldo Moreira (Karai Okenda) e Wanderley Moreira (Karai Ivyju Miri), traduziram os conhecimentos milenares do pai para o universo acadêmico.

Em 2015, eles apresentaram a monografia *Calendário Cosmológico Guarani – Os Símbolos e as Principais Constelações na Visão Guarani* como trabalho de conclusão do curso de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, do Departamento de História da UFSC.

— Este trabalho começou a se desenvolver a partir das histórias contadas pelo seu Alcindo, conhecedor da cultura Guarani, que recebeu de seus ancestrais toda a sabedoria a ser repassada para seu povo. Ele conta muita história do início do mundo, a história do sol e da lua, de como vê o mundo dos mais jovens de hoje e também sobre o conhecimento da cosmologia Guarani — escreve Wanderley.



O patriarca Alcindo Moreira, ou Whera Tupã, tem 108 anos e fundou a aldeia Mymba Roka em Sorocaba de Dentro, no interior de Biguaçu

CIDADE INDÍGENA ATÉ NO NOME

Há algumas controvérsias quanto à origem do nome da cidade: uma versão diz que significa "Bigua Grande". Bigua é um pássaro aquático ainda hoje encontrado no Rio Biguaçu.

Já o padre Raulino Reitz, em seu livro *Alto Biguaçu* (1988), apresenta a versão de que o nome deve-se a uma árvore semelhante ao jambolão e chamada popularmente de "baquaçu".

Atualmente, o jornalista total Ozias Alves Júnior, por meio de uma pesquisa que contou com a ajuda do professor Anyon B. Rodrigues, um dos maiores especialistas em Tupi-Guarani do Brasil, afirma que a origem do nome Biguaçu vem da palavra "Guambyogasu", que significa "Grande Cerca de País" ou "Cerca Grande" (palavra usada pelos antigos índios Caríós).

Fonte: Prefeitura de Biguaçu

Onde refletem as águas cristalinas

Wanderley e o irmão Geraldo lecionam na Escola Indígena Whera Tupã — Poty D'já, que homenageia o casal ancião. O colégio estadual fica em outra aldeia, a Yynn Mbroti Whera, às margens da BR-101 e que tem a poética tradução de "Reflexo das Águas Cristalinas". Isso porque a aldeia fica numa terra alta e o sol que reflete no mar da Bala Norte gera uma linda paisagem com a Ilha de Santa Catarina ao fundo.

A escola, construída em formato octogonal, lembrando a casa de reza (opy), tem um currículo focado na cultura indígena e atende cerca de 50 crianças da aldeia.

História, por exemplo, é dividida na eurocentrista e a dos povos originais do Brasil. O português é o segundo idioma a ser ensinado. A língua materna é o guarani.

A coordenadora da escola é a professora Celita Antunes, 42 anos, estudante de Pedagogia na Univali. Ela

explica que o trabalho desenvolvido na unidade tem objetivo de fortalecer a cultura Guarani.

Antes de entrar em sala de aula, por exemplo, os alunos se reúnem em uma pequena réplica da casa de reza, onde fazem uma roda para orar e recebem o conteúdo que será aplicado naquele dia. Entre as atividades que são promovidas, destaca-se a realização dos Jogos Tradicionais "Tchondaro Vy'a".

— Nós passamos a educação tradicional com os conhecimentos indígenas para que eles tenham orgulho de quem são e do nosso passado. Aqui eles são preparados para o vestibular, mas sem nunca querer deixar de ser índios — destaca Celita.

Caso do Wesley Gonçalves Barbosa, de 9 anos e aluno da 3ª série da Whera Tupã Poty D'já:

— Eu ainda não sei o que quero ser quando crescer, mas não pretendo sair da aldeia.

REGINA LEMERES

Preparação para enfrentar preconceitos

Celita é casada com o cacique Hyral Moreira, o primeiro Guarani a se formar em Direito em Santa Catarina. Aos 40 anos, é advogado das causas dos índios, além professor de idioma e de Direito Ambiental e Indígena. Já foi consultor da Unesco para saúde do campo de indígenas e quilombolas no Sul do Brasil. Para o cacique, a maior dificuldade que os índios têm fora da aldeia é o preconceito.

– Muita gente pergunta: como um indígena anda de carro, tem casa? A gente não está vivendo 500 anos atrás. Mas parece que muitas pessoas têm a ideia de que o indígena vive num zoológico – protesta Hyral.

A Escola Whera Tupã – Poty D'já, além de fortalecer a cultura Guarani, também é

local de trabalho para a comunidade. Os 12 professores são índios da própria aldeia. As demais famílias, são 36 ao todo, têm como fonte de renda principalmente o trabalho rural e a construção civil.

– Hoje eu sou um advogado, eu tenho a mesma capacidade técnica de qualquer outro advogado similar. Não diminui a minha pessoa por ser indígena, mas as pessoas ainda pensam: “intelectualmente deve ser inferior”.

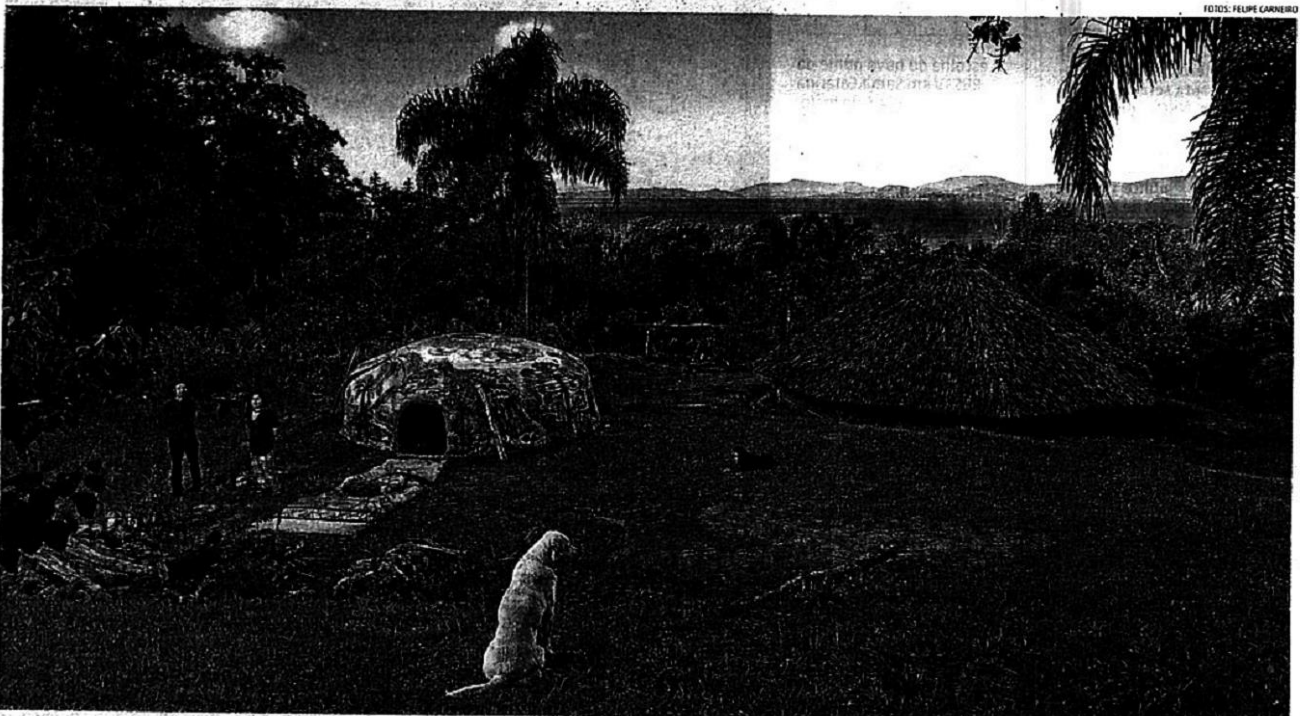
Segundo ele, o preconceito tem prejudicado o desenvolvimento profissional:

– Às vezes você vai ao mercado de trabalho e, por ser indígena, tem um receio. Mas não é por falta de qualificação. Por isso, a gente prepara os alunos para o mercado de trabalho e para lidar com esse preconceito.

LOCALIZAÇÃO DAS TRIBOS EM SC

Além dos Guarani, Kaingang e Xokleng também fazem parte da população indígena do Estado:

- **GUARANI** - Araçá, Linha Limeira, Bugio, Yaká Porã, Morro Alto, Wy Ju, Pindoty, Conquista, Pirai, Tarumã, Toldo, Tawaí, Itanhaém, Amâncio, Wy a, Mymba Roka, M'biguaçu, Cambirela, Morro dos Cavalos, Massiambu, Marangatu
- **KAINGANG** - Toldo Imbu, Xapecó, Toldo Pinhal, Toldo Chimbanguê, Kondã, Fraiburgo
- **XOKLENG** - Rio dos Pardos e Ibirama Laklãno



A casa de rezas e a horizontal onde o sol reflete no mar, cena que inspirou o nome da escola indígena na região

Saber milenar ainda fora de livros

O curso de Licenciatura Inter-cultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, que os filhos do centenário Alcindo concluíram, está na sua segunda turma, com quatro estudantes de Biguaçu, todos professores na escola. Ao concluir, eles estarão habilitados para lecionar nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

A coordenadora pedagógica do curso é a kaingang e antropóloga Jozileia Daniza Jacobsen, primeira estudante indígena da pós-graduação em Antropologia da UFSC. Ela explica que o que diferencia esse curso dos tradicionais é a

entrada do conhecimento dos sabios, um saber milenar que não é valorizado pela academia.

– O povo Guarani é nosso vizinho, com sua língua, seus mitos. A partir do momento em que a sociedade não indígena aprende sobre o nosso vizinho, essa sociedade vai aceitar e tentar compreender a dinâmica dessas populações e valorizá-las – defende a antropóloga.

– Esse conhecimento, traduzido para a universidade, é importante para os cidadãos perceberem o valor que tem para nossa cultura brasileira – conclui Jozileia.



Hyral Moreira e a esposa Celita, a coordenadora da escola na aldeia

CLIPPING DIGITAL

[Inep divulga exemplo de Enem em vídeo traduzido em Libras](#)

[Candidatos surdos vão poder prestar o Enem por vídeo-prova](#)

[Candidatos surdos vão poder prestar o Enem por vídeo-prova](#)

[Florianópolis e Joinville lideram no pedido de patentes em Santa Catarina](#)

[Começa processo para obtenção de IG dos Vinhos Finos de Altitude da Serra Catarinense](#)

[Índios de Biguaçu lutam para preservar cultura do povo Guarani pelo conhecimento acadêmico](#)

[2ª edição do Ritmos de Pensamento começa no espaço Psicologia no cotidiano](#)

[Representantes de Itapema participam do encontro regional de educação](#)

[UFSC inicia debate sobre transportes marítimos em Santa Catarina](#)

[Encontro Internacional de Inovação na Educação dá enfoque a novas tecnologias](#)

[Esmesc promove terceira edição do seminário sobre direitos humanos](#)

[Índios de Biguaçu lutam para preservar cultura do povo Guarani pelo conhecimento acadêmico](#)

[UFSC apresenta suas iniciativas de extensão à comunidade](#)

[Mulheres boas de brasa](#)

[Unesc realiza evento de Ciência, Tecnologia e Inovação](#)

[Representantes de Itapema participam do encontro regional de educação](#)